

EDITORIAL

É com satisfação que a Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos lança o número 3 de Classica, movida não só pelo sentimento positivo que provoca o mero fato de poder manter com regularidade, no Brasil, um projeto desse tipo — que, na fase inicial, muitos não deixaram de olhar ceticamente como temerário — como pela constatação de que as metas, traçadas pelos editores do primeiro volume, começam a ser alcançadas. Para que isso fosse possível, foi necessária uma soma de esforços, guiada pelo acúmulo de experiências que, apesar de cronologicamente recentes, são ricas de ensinamentos.

Em primeiro lugar, destaca-se a reformulação da estrutura organizacional da revista, efetivada desde 1988, com o empenho especial da então Presidente da SBEC, Prof^a Daisi Malhadas (UNESP), e da Secretária-Geral, Prof^a Nely Maria Pessanha (UFRJ): as antigas Comissões foram substituídas por um Conselho Editorial permanente, composto por nove representantes das diferentes disciplinas que integram o âmbito das Ciências da Antigüidade, oriundos de algumas das mais importantes Universidades e centros de pesquisa brasileiros. A fim de harmonizar a garantia de continuidade com a necessária renovação, os Conselheiros têm mandato de 6 anos, cuja vigência contudo não é coincidente, de tal modo que a cada dois anos um terço do órgão se renova.

O próprio Conselho definiu sua dinâmica de funcionamento, divulgada ainda no primeiro semestre de 1988, visando a assegurar tanto a transparência do processo de avaliação científica dos trabalhos submetidos a apreciação quanto a objetividade dos critérios adotados. Elaborou ainda o regulamento da revista (de que se reproduz a íntegra no final deste volume), definindo para Classica um perfil que com-

porta diferentes seções capazes de tornar ágil o processo de difusão tanto de resultados consolidados de pesquisas já totalmente concluídas, quanto resultados parciais daquelas em andamento: ao lado dos artigos, figura a seção de comunicações, notas e comentários, além das dedicadas aos instrumentos de pesquisa de importância básica para os estudos da Antigüidade e a trabalhos bibliográficos. Deve-se salientar que a todo esse esforço de aperfeiçoamento organizacional levado a cabo pela administração da SBEC, correspondeu uma efetiva resposta dos sócios, expressa no número significativo de trabalhos encaminhados para publicação, o que faz com que, ao lançar o número 3, já tenhamos muitos textos apreciados e aprovados para os números seguintes.

As circunstâncias permitem ainda que se comece a atingir uma das metas propostas pelos editores do número inaugural de *Classica*: a organização de volumes temáticos. Naquele momento, essa opção seria prematura, em vista da pouca visibilidade das linhas de pesquisa existentes no país. Não se tratava, evidentemente, de impor temas para os diferentes números de *Classica* de modo aleatório, mas de obter, da parte do Conselho Editorial, uma fina consonância com as linhas de pesquisa existentes, capaz de orientar a eleição sucessiva de alguns assuntos sobre os quais existisse uma produção atual e relevante. A viabilidade da proposta concretiza-se já neste número, cuja seção principal é dedicada ao tema "Ciência, filosofia e sociedade na Antigüidade", que reúne alentados artigos de autores brasileiros e estrangeiros.

A segunda seção de artigos que compõe o presente volume caminha também em direção considerada prioritária pelo Conselho Editorial: a publicação de trabalhos voltados para a avaliação-crítica dos processos de transmissão do legado clássico, envolvendo tanto os mecanismos de apropriação quanto de leitura da tradição. Acredita-se que, desse modo, *Classica* pode contribuir efetivamente para a grande tarefa de pensar criticamente o problema da cultura, nos seus mais variados aspectos, sem restringir-se apenas a determinados períodos históricos.

Finalmente, cabe enfatizar a importância do ininterrupto apoio do CNPq para a publicação da revista, aliado ao trabalho desenvolvido pela Diretoria anterior da SBEC no sentido de constituir fundo destinado exclusivamente às atividades editoriais da Sociedade, em que se destacou o empenho e a dedicação da tesoureira, Prof^a Miriam Barcellos Goettens (UFRGS). Não fosse essa clarividente iniciativa, não teria sido possível fazer vir à luz este número, na incerteza econômica por que passa o país.

São algumas conquistas que nos dão perspectiva otimista, aliada contudo à certeza de que falta muito a ser conquistado. Nada mais natural, na medida em que a excelência não se obtém como estado, mas vem a ser antes um processo de busca constante de aprimoramento, baseado na análise crítica do já realizado, na avaliação isenta e no estabelecimento paulatino de metas viáveis. É nessa direção que Classica 3 pretende ser mais um passo.

O CONSELHO EDITORIAL